

os esgotaram e ano letivo adiado

Manuel Cardoso, antigo Diretor Regional de Agricultura, escreveu um romance histórico que conta como a pandemia nos afetou atualmente com a covid-19.

tos no A Peste, do Albert Camus, ou no Diário da Grande Peste, de Daniel Defoe, ou no O Livro de San Michele, de Axel Munthe: os comportamentos individuais de atavismo e egoísmo, de medo irracional ou de subvalorização do perigo! E no discurso das notícias e fundamentação de algumas decisões, como seria bom se as pessoas soubessem mais História", nota. Durante a investigação para o livro, quase um século depois, ainda encontrou muita dor na região. "E memória escondida dessa dor, sobre a qual se quis estender um silêncio de esquecimento. Esta atitude terá sido tão extrema e levada a um ponto tal que em algumas aldeias, cujos anciãos sabiam dos mortos e do luto generalizado, nos responderam com o apontar espantoso do local onde

tinha havido enterros e que não era o mesmo que constava dos livros de assentos de óbitos do Registo Civil. O que nos levou a ter a quase certeza (a que só escavações arqueológicas e estudos antropológicos poderão talvez um dia responder) de que terão morrido mais pessoas ainda do que as que cientificamente consideramos para o fundo de verdade do nosso romance: dele só constam os mortos cujo nome ou menção pudemos ler e transcrever dos assentos civis. Mas terá havido mais, talvez porque na época alguns não tenham cumprido com a determinação legal do assento civil. Foi o caso do que se passou em Vale da Porca ou em Lamas de Podence", explicou Manuel Cardoso na palestra de 2019.

■ António G. Rodrigues

Uma pandemia que matou mais que a peste e que a guerra

Em 2015, num documentário para a RTP, o historiador Fernando Rosas recordava que "a pneumónica, ou gripe espanhola, matou dezenas de milhares de pessoas nos anos de 1918 e 1919. Foi a maior pandemia mundial conhecida até hoje causando mais mortes que a Peste Negra ao longo de vários séculos ou a I Guerra Mundial". "Os estudos mais recentes apontam para a morte de cinquenta a cem milhões de pessoas em todo o mundo, como resultado da pandemia de gripe que durante dois anos lavrou pelos diversos continentes. Em Portugal a Pneumónica ou Gripe Espanhola, chegou a meio de 1918 e, em cerca de dois anos, dizimou dezenas de milhares de pessoas. Algumas zonas do país



perderam 10 por cento da sua população.

O combate à doença, liderado por Ricardo Jorge, então diretor geral da saúde, passou pelo encerramento de escolas, a proibição de feiras e romarias. Para assistir os doentes foram requisitados dezenas de espaços públicos que passaram a

funcionar com enfermarias, mas o número de vítimas era tão grande que ao longo de várias semanas se viveu uma situação de caos.

Na altura, houve três surtos. Um em abril, com origem em Brest (França). Outro em maio, que influenciou a ofensiva alemã e foi o mais mortal e outro em dezembro.

PUB:

23, 24, 30, 31 MAIO
6, 7, 10, 11, 12, 13, 14 JUNHO

Mercadinho da
Ceneja
e dos
Produtos Locais
Alfândega da Fé

JARDIM MUNICIPAL 09H30 ÀS 19H00



PUB:

A UE ajuda a relançar o turismo na Europa



A atual crise constitui uma oportunidade para tornar o setor do turismo mais resiliente e reforçar a transformação digital e ecológica do turismo da UE, mantendo a Europa na liderança dos destinos turísticos e maximizando o contributo do setor para o crescimento e o emprego. Uma recuperação sustentável necessita de transportes acessíveis e mais sustentáveis e de uma melhor conectividade, de uma gestão inteligente dos fluxos turísticos, da diversificação da oferta turística, do desenvolvimento de competências dos profissionais do turismo em matéria de sustentabilidade e de um maior esforço de sensibilização para a variedade de paisagens e a diversidade cultural da Europa.

A Europa é o principal destino turístico do mundo. O turismo está no centro de um enorme ecossistema de empresas que contribuem substancialmente para a prosperidade e o emprego em todos os Estados-Membros.

Os Estados-Membros mais dependentes do turismo (em % do PIB) são: Croácia (25%); Chipre (22%); Grécia (21%); Portugal (19%); Áustria, Estónia, Espanha (15%); Itália (13%); Eslovénia, Bulgária (12%); Malta (11%); França (10%) e Alemanha (9%).

A UE propõe uma série de documentos de orientação para assegurar uma reabertura gradual e coordenada dos serviços de viagens e turismo e das instalações turísticas assim que a situação sanitária o permita, respeitando simultaneamente condições rigorosas para proteger a saúde e a segurança dos viajantes e dos trabalhadores do turismo em toda a Europa.

A Comissão Europeia através de um conjunto de medidas procura dar às pessoas a capacidade, a confiança e a segurança necessárias para viajarem de novo bem como apoiar o sector do turismo europeu.

As referidas podem subdividir-se em dois grandes grupos:

Medidas para os turistas/viajantes

- Reabertura segura das nossas fronteiras e restabelecimento da livre circulação sem restrições
- Retoma das operações dos diferentes serviços de transporte em toda a UE com garantia da proteção dos trabalhadores dos transportes e dos passageiros
- Retoma segura dos serviços turísticos
- Utilização das tecnologias digitais para dar aos nossos cidadãos informações suficientes para poderem planear as suas viagens
- Proteção dos direitos dos consumidores.

Medidas para o setor do turismo

- Oferta de liquidez às empresas de turismo, em especial às PME, através de:
- Vales concedidos aos viajantes, como opção segura e atrativa aos reembolsos de viagens canceladas
- Preservação de postos de trabalho neste sector com apoio financeiro do programa SURE até 100 mil milhões de EUR
- Promoção da oferta turística local junto dos cidadãos: publicitação das atrações turísticas e do turismo local na Europa, como destino turístico seguro
- Apoio financeiro através da iniciativa de investimento de resposta ao coronavírus, dos empréstimos do Fundo Europeu de Investimento e de regras flexíveis para os auxílios estatais.

Mais informação detalhada acerca das medidas apresentadas no link https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_20_854.

Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança | Tel.: 273 303 282 | www.ciedbraganca.ipb.pt